

O POLIETILENO TEREFTALATO (GARRAFA PET): UMA ANALISE DO DESCARTE DO PRODUTO PELOS MORADORES DA “RESSACA DOS REMÉDIOS” NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AP.

**Eixo temático: Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos.
Apresentação: Resultado de Pesquisa**

Tiago Pena Assunção¹

Larissa dos Santos Sarges²

Regina Célis Martins Ferreira³

Érica Patrícia Viegas⁴

RESUMO

Este artigo versará na temática do descarte de garrafas PET (polietileno tereftalato) pelos moradores da ressaca dos remédios no município de Santana-AP e os possíveis problemas ambientais causados por esse fator. A caracterização do ambiente, os aspectos ambientais e econômicos das áreas de ressacas, foram informações necessárias para compreender a realidade do local e fomentar a pesquisa. Além disso, houve aplicação de um questionário junto à população local para entender alguns aspectos do consumo, a destinação das garrafas PETs e a percepção dos moradores sobre o descarte desses produtos.

Palavras-chave: Garrafas plásticas (PET), Resíduos sólidos, Meio Ambiente, Ressaca

INTRODUÇÃO

Os plásticos são símbolos na sociedade moderna, sendo que garrafas PETs (polietileno tereftalato) são muitos encontrados nos centros urbanos (Ferreira, 2002). O seu alto consumo contribui para muitos problemas sanitários e poluição visual que atingem muitas cidades, principalmente as periferias, causado entupimento de bueiros, valas e acúmulo em córregos, rios (LIMA, 1996). Alternativa viável para conter a poluição pelos PETs ainda é a reciclagem, que é a melhor opção para dar um destino correto dos produtos, pois eles têm grande praticidade e podem ser reutilizados, como já é feito em muitos locais (MATEUS, 2007).

Ao analisar um panorama do descarte de garrafas PETs em uma área de ressaca é preciso entender primeiramente o que é uma área de ressaca; segundo TAKIYAMA et al. (2012) a expressão “RESSACA” é um termo local para designar áreas úmidas, que tem influência da pluviosidade e da maré, sendo reservatórios de águas naturais, ou seja, são áreas alagadas. Nas últimas décadas essas áreas tem enfrentado uma ocupação desordenada,

1 Acadêmico de Ciências Ambientais/UNIFAP - Campus Marco Zero,
tiagoanajas@gmail.com

2 Acadêmica de Ciências Ambientais/UNIFAP - Campus Marco Zero,
lapes.sarges28@gmail.com

3 Prof.^a de Ciências Ambientais/UNIFAP - Campus Marco Zero, reginacelis@unifap.br

4 Acadêmica de Geografia/UNIFAP - Campus Marco Zero,
viegas_erica@hotmail.com

acarretando problemas (SILVA et. al 2005). Dentre esses problemas se destaca o acúmulo de resíduos sólidos, entre eles as garrafas PETs.

Esse paradigma não é de hoje mais se arrasta por um longo período, tais verberações estarão nesse conteúdo. Por isso, solucionar esse problema é de grande ajuda para a sociedade, mas para tal resultará num esforço coletivo das pessoas, principalmente, de sensibilização para que não haja descartes dessas embalagens em ambientes impróprios e cobrar do poder público alternativas para conter essa poluição.

METODOLOGIA

A análise do descarte das garrafas PETs na ressaca dos remédios teve como o seu ponto alvo a aplicação de um questionário junto à população dessa comunidade no dia 15 e 22 de Julho de 2017. A ressaca citada foi dividida em duas áreas de aplicação do questionário, sendo que foram entrevistados 104 moradores, que responderam questões relacionadas ao descarte das garrafas PETs em relação ao seu consumo mensal do produto e suas percepções sobre a existência de poluição pelo produto. Ficaram classificados como garrafas PETs, no caso trabalhado na pesquisa, os seguintes itens – garrafas de refrigerantes, sucos, água mineral, óleo de cozinha e vinagre.

Os moradores responderam as seguintes perguntas: no intervalo de 30 dias houve consumo de garrafas PETs, e se houve qual era o número de garrafas – menos de 4, entre 5 a 9, de 10 a 14 e igual ou mais de 15. Após o consumo das garrafas qual era o destino final (a reciclagem, lixo comum ou outras finalidades); os moradores ainda responderam sua percepção sobre a existência de garrafas PETs poluído o ambiente, e se havia quais eram os motivos; e finalizado o questionário havia a indagação se a prefeitura da cidade ou outros órgãos públicos faziam a limpeza do local e retiravam as garrafas PETs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelo questionário foram os seguintes: 80,7% dos moradores disseram que consome produtos de garrafas PETs, 19,2% não; entre os moradores que consome o produto 50% disseram que consome menos de 4 garrafas PETs por mês, 33,3% consome entre 5 a 9 produtos de garrafas PETs, 9,6% consome entre 10 a 14 do produto e 7,1% consome mais de 15. Em relação ao descarte pós-consumo, não foi registrado morador que tenha separado as garrafas para a reciclagem, 33,3% deles afirmaram ter descartados os produtos no lixo comum e 66,6% dos moradores deram outras finalidades para as garrafas, das quais se destaca o reaproveitamento para armazenamento de água e o artesanato. Sobre a percepção dos moradores se havia acumulação de garrafas PETs poluído o ambiente 55,8% disseram que havia muitas garrafas PETs sendo descartadas na área e 44,2% disseram que não havia poluição por esses objetos, todos os entrevistados afirmaram que nunca houve qualquer limpeza desses produtos na região pela prefeitura.

Com os dados em mãos constatou-se que a pouco consumo de garrafas PETs na região da ressaca dos remédios, é diretamente relacionado à baixa renda dos moradores, mas deve-se ressaltar que apesar da pouca poluição pelas garrafas PETs, a uma grande presença de outros resíduos sólidos na região, como saco plástico e papel, isso é decorrente pelo menor valor desses produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da região das ressacas dos remédios, ao analisar o consumo e o descarte de garrafas PETs pelos moradores, trouxe a tona como a renda pode interferir na existência de materiais poluidores em um dado local e como os moradores criam maneiras alternativas para dá uma utilização prática para esses produtos, sendo pela reutilização no armazenamento de água para beber ou artesanato.

Os dados apontaram ainda algo comum na realidade brasileira que a falta de políticas públicas para as regiões periféricas sobre o descarte de resíduos sólidos e a inoperância do poder publico em criar alternativas para dá uma solução, no que diz respeito o descarte adequado desses produtos.

REFERÊNCIAS

FERRO, S. **PET**. Revista Plástico Moderno, São Paulo: 2002, p. 8-20

LIMA, N.; M. **Lixo urbano no município de Macapá e alternativas de destinação final** (uma questão ambiental)Macapá, 1996.

MATEUS, A.; MOREIRA, M. **Construindo com pet**: como ensinar truques novos com garrafas velhas. São Paulo: Livraria da Física, 2007.

SILVA, A.Q, et. el.**Carta ambiental da bacia hidrográfica da bacia do igarapé da Fortaleza**.2005.Disponível em: <<https://www.sema.ap.gov.br>> Acesso em: 25 de Julho de 2017.

TAKIYAMA, Luís Roberto, et. al.**Projeto zoneamento ecológico econômico urbano das áreas de ressacas de Macapá e Santana, estado do Amapá**: relatório técnico final. Macapá: IEPA, 2012.84p.